

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 2 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-865-6 DOI 10.22533/at.ed.656192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR E SOCIAL

CAPÍTULO 1	1
A CORRENTE VYGOTSKYANA: UMA RESPOSTA À INCLUSÃO ESCOLAR?	
Rosmarí Deggerone Fernanda Ceolin Teló	
DOI 10.22533/at.ed.6561923121	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO PELA APROPRIAÇÃO DA CULTURA	
Caroline Andrea Pottker	
DOI 10.22533/at.ed.6561923122	
CAPÍTULO 3	25
A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DISCUSSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR	
Raphaella Ferraz Figueiredo João Diógenes Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6561923123	
CAPÍTULO 4	37
A ESCRITA DO SUJEITO SURDO: REFLEXOS DA ORALIDADE EM “SINAIS”	
Angela Lemos de Oliveira Christianne Benatti Rochebois	
DOI 10.22533/at.ed.6561923124	
CAPÍTULO 5	53
A FAMÍLIA E A ESCOLA: CONECTANDO SABERES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Marcele Rickes Ana Paula de Almeida Sabrine de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6561923125	
CAPÍTULO 6	62
A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E A AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA	
Júlia Aparecida Costa Martins Flores Thaesa Jesana da Silva Bacellar	
DOI 10.22533/at.ed.6561923126	
CAPÍTULO 7	73
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM ALBINISMO NOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA DIVERSIDADE HUMANA	
Nivaldo Vieira de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.6561923127	

CAPÍTULO 8	86
ALFABETIZAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES: UM APONTAMENTO DAS VULNERABILIDADES DENTRO DA ESCOLA	
José Henrique Monteiro da Fonseca Degmar Francisca dos Anjos Jessika Karoliny Ostelony da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6561923128	
CAPÍTULO 9	94
AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA ESCOLA E EDUCAÇÃO EM MEIO AS DESIGUALDADES SOCIAIS	
Andreia Moro Chiapinoto Juciane Severo Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.6561923129	
CAPÍTULO 10	106
DESENVOLVIMENTO INFANTIL DO AUTISTA, BARREIRAS E CONQUISTAS NA INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
Jaluza das Neves Alves Fernandes Claudete Lima Elisandra da Silva Paz Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.65619231210	
CAPÍTULO 11	112
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM INCLUSA	
Jéssica De Oliveira Giroto Adriana Maria da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.65619231211	
CAPÍTULO 12	123
INCLUSÃO NA SALA DE AULA: PREMISSA PARA UM MUNDO IGUALITÁRIO	
Sandra Berro Maia Andréa Magale Berro Vernier Alan Pedroso Leite Bárbara Gehrke Bairros Émerson Juliano dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65619231212	
CAPÍTULO 13	134
O PROCESSO DE TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS NO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFSM: ESTRATÉGIAS INTERVENTIVAS PARA O FORTALECIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ E DEMOCRÁTICA	
Thaesa Jesana da Silva Bacellar Júlia Aparecida Costa Martins Flores	
DOI 10.22533/at.ed.65619231213	
CAPÍTULO 14	145
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL POR MEIO DE JOGO EDUCACIONAL	
Tiago Francisco Andrade Diocesano Carla Diacui Medeiros Berkenbrock	
DOI 10.22533/at.ed.65619231214	

CAPÍTULO 15 159

REFLEXÕES SOBRE A INVISIBILIDADE DO NEGRO NAS ESCOLAS DO CAMPO

Carlos dos Santos Viana
Marcelino Pinheiro dos Santos
Maura Gleide Lima dos Santos
Jussara Tânia Silva Moreira
Diego Pita Ramos

DOI 10.22533/at.ed.65619231215

CAPÍTULO 16 172

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA NA VISÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata Aparecida de Souza
Jórcelia Erminia da Silva Carneiro
Cláudia Landin Negreiro
Maria Elizabete Rambo Kochhann

DOI 10.22533/at.ed.65619231216

CAPÍTULO 17 184

SÉCULO XXI: A REDENÇÃO...

Armando Guimarães Nembrí

DOI 10.22533/at.ed.65619231217

CAPÍTULO 18 194

A ARTE MOVIMENTO: CONSTRUÇÕES DE OFICINAS/VIVÊNCIAS NA ESCOLA

Edisio Pereira da Silva Luz Júnior
Joyce Fernandes Prates
Carmem Virgínia Moraes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.65619231218

ARTE E CULTURA

CAPÍTULO 19 207

A TEORIA DA REPRODUÇÃO CULTURAL DE PIERRE BOURDIEU APLICADA A HISTÓRIA DO ENSINO NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ATÉ A DÉCADA DE 1990

Cláudia Regina Paese

DOI 10.22533/at.ed.65619231219

CAPÍTULO 20 221

ATIVIDADES CIRCENSES COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jarbas Pereira Santos
Daniel Ewerton Mendes
Marilda Teixeira Mendes
Michela Abreu Francisco Alves
Kamila Rodrigues Silva
Ketile Angélica Silva

DOI 10.22533/at.ed.65619231220

CAPÍTULO 21 234

ATOS E AFETOS : CONCEITOS FREIRIANOS AO ENCONTRO DO FAZER TEATRAL DE ARTISTAS DE GRUPOS DE TEATRO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FORMAL

Barbara Leite Matias

DOI 10.22533/at.ed.65619231221

CAPÍTULO 22	246
DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E MULTICULTURALISMO: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO NOS ENPECS (1997-2015)	
José Elyton Batista dos Santos Dagmar Braga de Oliveira Manoel Messias Santos Alves Bruno Meneses Rodrigues Willian Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65619231222	
CAPÍTULO 23	258
DIMENSÕES DA QUALIDADE EDUCACIONAL NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO: O PROJETO ESCOLA E MUSEU COMO UMA PONTE ENTRE AS FORMAÇÕES ACADÊMICA E CULTURAL COM FOCO EM EQUIDADE	
Priscila Matos Resinentti Cristina Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.65619231223	
CAPÍTULO 24	272
EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: A DIFERENÇAS ENTRE A CULTURA MUSICAL DE ALUNOS E PROFESSORES	
Luanna Aparecida Batista da Fonseca Rodrigo Cavalcante da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65619231224	
CAPÍTULO 25	279
LETRAMENTO CULTURAL: DISPOSITIVO DE DESCONSTRUÇÃO E DENÚNCIA	
Erika Nunes de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65619231225	
CAPÍTULO 26	292
O BEIJU COMO FONTE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E FORTALECIMENTO DA CULTURA	
Neuza França da Silva Valdinéia Ferreira dos Santos Piasson	
DOI 10.22533/at.ed.65619231226	
CAPÍTULO 27	304
ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO PERÍMETRO URBANO DE CAMPO GRANDE/MS EM 2016	
Lucimara De Oliveira Calvis Airton Aredes	
DOI 10.22533/at.ed.65619231227	
CAPÍTULO 28	318
TRATAMENTO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS DE LABORATÓRIOS ESCOLARES: CONCEITOS BÁSICOS E NECESSIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO	
Sérgio Giacomassi	
DOI 10.22533/at.ed.65619231228	

SAÚDE E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 29	324
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS ALIMENTARES DE MORADORES DE CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR	
Carmelita Rikelly Santos de Souza	
Elza Francisca Corrêa Cunha	
Elizabeth Lustosa Costa	
Ingrid Stefanny Santos da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.65619231229	
CAPÍTULO 30	338
EDUCAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO: O QUADRO BRASILEIRO E SEUS REFLEXOS SOBRE O ENSINO	
Joanna Ísis Chaves Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.65619231230	
CAPÍTULO 31	350
NOVAS CONCEPÇÕES NA GESTÃO DA ÁGUA: UMA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS	
Clovis Gorczewski	
Micheli Capuano Irigaray	
DOI 10.22533/at.ed.65619231231	
SOBRE O ORGANIZADOR	363
ÍNDICE REMISSIVO	364

AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA ESCOLA E EDUCAÇÃO EM MEIO AS DESIGUALDADES SOCIAIS

Data de aceite: 04/12/2018

Andreia Moro Chiapinoto
Juciane Severo Corrêa

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo discutir a escola como um espaço de disseminação, proliferação e fortalecimento de ideias sociais modernas, que acabam interferindo nas relações entre educação e formação do educando. Utilizou-se uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico. Os autores que deram subsídios teóricos foram Bauman (2008), Giddens (2012), Nonnenmacher (2008), Bourdieu (1992), Freire (1975). Dentro desta proposta fez-se um breve histórico da educação trazendo para a reflexão as suas influências na constituição da escola moderna, bem como algumas das suas configurações atuais. Nas considerações finais, apresenta-se alguns direcionamentos e provocações em torno da temática abordada na discussão.

PALAVRAS CHAVE: Educação. Escola. Consumo.

THE NEW CONFIGURATIONS OF SCHOOL
AND EDUCATION IN THE MIDDLE OF

SOCIAL INEQUALITIES

ABSTRACT: This work aims to discuss the school as a space for dissemination, proliferation and strengthening of modern social ideas, which end up interfering in the relationship between education and training of the student. A qualitative bibliographic approach was used. The authors who gave theoretical subsidies were Bauman (2008), Giddens (2012), Nonnenmacher (2008), Bourdieu (1992), Freire (1975). Within this proposal a brief history of the education was brought bringing to the reflection its influences in the constitution of the modern school, as well as some of its present configurations. In the final considerations, some directions and provocations are presented around the topic addressed in the discussion.

KEYWORDS: Education. School. Consumption.

1 | INTRODUÇÃO

Estamos inseridos em um mundo globalizado, em um país capitalista onde alguns possuem muita riqueza e outros vivem na extrema pobreza, no qual a divisão social se dá basicamente pelas leis econômicas: entre quem tem mais e aqueles que pouco ou nada tem. Nesse contexto, pode-se observar

a separação da sociedade em dois grupos: os que determinam regras e fazem leis e os que seguem essas determinações. Para alguns autores como Marx (1867), trata-se de dominantes e dominados, para Freire, fala-se em opressores e oprimidos, mas independente de como se queira nomear, o que se entende é que de um lado estão aqueles poucos que detêm o poder e os meios de produção (fábricas e terras) e do outro lado os trabalhadores, que desempenham um papel fundamental no sistema. Seguindo esse sistema, é possível falar também do consumismo como parte da vida de todos na sociedade moderna, em que “a cultura consumista é marcada por uma pressão constante para que sejamos alguém mais” (Bauman, 2008, p.128). Assim, aqueles que podem consumir se manterão na rede de mercado, em contrapartida há aqueles que não conseguem se inserir nessa rede porque não tem acesso aos meios de comunicação, à educação escolarizada e os movimentos socioculturais, acabam por ficar fora do jogo social, da concorrência, dos espaços que legitimam os valores e regras sociais, em especial a escola.

Algumas ideias sociais construídas ao longo da modernidade como o consumismo, o ser humano produtivo e capaz, o exercício do poder e do saber, são também ideias encontradas na escola e que acabam se tornando importantes na discussão sobre o fortalecimento da divisão de classes, as desigualdades sociais, a alienação crítica, etc.

Pode-se inferir que uma das invenções da escola moderna está atrelada a ideia de “Educação para todos”, que incentiva e propulsiona desejos de oportunidade e crescimento social. Entretanto percebe-se que a escola está inserida num contexto social amplo onde quem dita regras e modos de ser e agir também nos diz sobre o que devemos, como devemos e quem deve ou não aprender. Portanto, falar de educação para todas as pessoas, de maneira igual e uniforme, parece ser uma realidade mais naturalizada como verdade do que realmente a realidade em que vivemos. Isso porque as classes dominantes, os grupos políticos e econômicos, ou melhor, aqueles que exercem o poder sobre o corpo social são os produtores das regras, sempre intencionais, e nada neutras, e nós, homens da sociedade, em qualquer das esferas (sociais, educacionais) somos os mantenedores das ordens legitimadas.

Alicerçada em autores que tratam desta temática a presente pesquisa se propõe a discutir a escola como um produtivo espaço de disseminação, proliferação e fortalecimento de ideias sociais modernas, que acabam interferindo nas relações entre educação e formação do educando. Frente a essa breve análise do presente social em que o educacional se insere, este trabalho possui como objetivos problematizar a constituição da escola contemporânea como espaço de disseminação, proliferação e fortalecimento de ideias sociais modernas e sua relação com as desigualdades sociais, bem como compreender e discutir as interferências

que educação atual sofre frente as demandas sociais, culturais e econômicas e também sinalizar quais atitudes e ações a escola atual pode realizar na intenção de uma formação integral do conhecimento para todas as classes sociais.

1.1 Breve histórico da educação e seus desdobramentos na constituição da escola

Desde os tempos dos Jesuítas, no século XVI, a educação era manipulada conforme os interesses dos que articulavam o processo. Já de início, a intenção ao oferecer educação ao povo indígena foi mascarada, visto que seria impossível catequizar os índios sem ensiná-los a ler e escrever. Aos poucos outra cultura foi sendo imposta sobre estes dominados, anulando e enfraquecendo os seus costumes nativos. Os índios, que simultaneamente absorviam os costumes europeus e a religião católica, tornavam-se úteis ao serem domesticados e produtivos, servindo como mão de obra barata e eficiente para a Coroa Portuguesa. Diferentemente dos filhos dos colonos, que mais tarde, quando surgiam as primeiras escolas no Brasil (por volta de 1550), desfrutavam de diferentes possibilidades que iam além do ler e escrever: eram preparados para estudar no exterior, seguir com os trabalhos da família ou se dedicar a vida religiosa (do Ó, 2008).

Podemos inferir que a educação jesuítica foi considerada válida até o momento em que começou a ameaçar os interesses da política de Portugal, levando ao rompimento com a companhia de Jesus, pois esta não era mais vantajosa aos ideais portugueses. Desta forma, outro método de ensino, proposto por Marquês de Pombal (no ano de 1759) e que agradava a Coroa Portuguesa, passou a vigorar. Denominado de aulas régias, o ensino independente e fragmentado passou a substituir o trabalho até então realizado pelos jesuítas. Contudo, se na educação dos primeiros a intenção era a socialização plena do aluno e sua formação global, o método de Pombal objetivava a separação dos conteúdos por disciplinas isoladas, não sendo preocupação a qualidade na educação.

Apesar desse rápido resgate histórico aqui apresentado, é importante salientar que o objetivo desse tópico não é dar conta de todas as tendências educacionais em sua totalidade, nem mesmo fazer um estudo com a descrição linear dos fatos que envolvem os processos de educação ao longo dos séculos, em seus mínimos detalhes. Ao contrário, pretende-se narrar alguns momentos históricos que acreditamos ser importantes para pensar a constituição da escola moderna e suas relações com as divisões de classes e desigualdades sociais.

Com isso, em termos de influências educacionais e sua relação com os interesses políticos e econômicos de determinadas épocas pode-se mencionar a constituição da Escola Tradicional, que vinha sendo instituída desde o século XVI,

mas que toma maior abrangência no século XX, onde o aluno passa a ser alvo de métodos conservadores que visam à reprodução de conteúdos determinados, os quais impõem verdades sobre o que ensinar e o que é válido aprender, utilizando-se para isso de técnicas de repetição e memorização. Esse novo panorama na educação, mais tarde configura-se naquilo que chamamos de currículo escolar: disciplinas divididas por áreas de conhecimento que continuam a reproduzir uma educação fragmentada (do Ó, 2008).

Outro ponto a ser discutido como constituinte do cenário educacional e que permanece atual nas escolas de hoje é a produção, disseminação e consolidação de manuais pedagógicos que direcionam de forma padronizada o que se deseja ensinar. Na educação jesuítica, por exemplo, os métodos de ensino buscavam pela unidade na formação do sujeito, haja vista o primeiro manual chamado *Ratio Studiorum* (publicado em 1599), trata-se de uma espécie de livro que padronizava as ações propostas pelos Jesuítas e objetivava formar o homem universal, humanista e cristão. Referia-se a “um conjunto de minuciosas prescrições metodológicas, dividido em 30 capítulos e com o objetivo de orientar o funcionamento de suas escolas” (VEIGA-NETO, 2004, p. 11).

Mais tarde, em 1649, Comenius publica a *Didática magna* também chamada de *Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos*, que buscava também a uniformidade do ensino e a formação integral do homem, preconizando que tal formação deveria acontecer desde a infância, onde de maneira mais fácil e objetiva se consegue moldar moralmente o sujeito (VEIGA-NETO, 2004).

Podemos fazer um breve apanhado e procurar semelhanças entre o *Ratio Studiorum*, proposto pelos Jesuítas, a *Didática Magna*, de Comenius e os atuais Parâmetros Curricular Nacionais (PCNs), encontrado como norteador das práticas escolares atuais.

As atuais escolas no nosso país possuem documentos e normativas que organizam as instituições de ensino de forma padrão. Citaremos aqui os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que se trata de um documento político articulado que sugere o que deve ser trabalhado em cada instância de ensino. Se considerarmos que este material norteia e padroniza um sistema de educação em nível nacional, ainda assim poderemos encontrar nele algumas fragilidades. Entende-se que por se tratar de um parâmetro oficial e de cunho governamental, estão incutidos valores e interesses políticos que incidem na disseminação e fortalecimento de uma estrutura de ensino centrada na produção de sujeitos competitivos, em busca de uma aprendizagem permanente, que ao fim colaboram com a constituição de uma sociedade de massa, de trabalhadores.

Nesse sentido, ao pensar na pluralidade social encontrada no nosso país, pode-se questionar a validade de um documento tido como –universal- que seja capaz de

considerar todas as diferenças culturais e econômicas. Ao mesmo tempo em que os PCN's se apresentam como uma sugestão para a condução das práticas escolares, as instituições de ensino que não estiverem de acordo com o delineamento deste documento deverão repensar suas ações e redirecionar seus processos.

Seguindo a ideia de pensarmos a uniformidade do ensino e a sua relação com as desigualdades sociais também pode-se referir a adoção dos livros didáticos, produzidos e distribuídos pelo Governo Federal que servem como recursos metodológicos para as unidades de ensino público em território nacional onde o professor tem certa 'autonomia' ao utilizá-los em suas diferentes realidades escolares. Contudo, cabe discutir que assim como os PCN's, os livros didáticos também objetivam padronizar ideias e disseminar certos tipos de conhecimento que são impostos como necessário aprender para que nos tornemos cidadãos letrados, sujeitos sociais, homens produtivos para a 'ordem e progresso' do país. Com eles e a partir deles (os manuais - PCN's, livros didáticos) tornamo-nos uma espécie de peça articuladora da produção e reprodução do sistema através dos interesses políticos.

Deste modo, percebemos que ao longo da constituição da escola e do ensino, disseminam-se valores e interesses políticos, os quais se materializam através de documentos, leis ou regulamentos. Estes produzem uma espécie de norma, controle sobre tudo aquilo que se deve e se pode ensinar e aprender na escola. Dito de outro modo cria-se uma espécie de manuais de como ensinar, de como aprender e que sujeito se quer formar.

Atentemos para as ideias de Guareschi (1997) que nos convida a pensar que o papel da escola na sociedade é reproduzir e garantir as relações de produção, a fim de consolidar a disseminação de interesses e a ideologia dos grupos dominantes. Caso a escola não consiga executar tais princípios desse grupo a instituição passa a ser reconfigurada para que venha a atender a lógica de produção social do momento.

Para pensar a escola contemporânea é preciso revisitar alguns momentos em que a escola tradicional passa a se constituir. Salientando que ao nos referirmos a Escola Moderna não significa dizer que esta deixa para trás a Escola Tradicional, ou ainda que a primeira representa a evolução da segunda; ao contrário, ambas são necessárias para pensar a produção da escola que conhecemos hoje, entender como os métodos, influências e tendências de educação foram sendo modificados e reconfigurados, sem jamais pensar que a escola contemporânea 'apagou' a escola tradicional, pois muito dessa ainda é percebido nas práticas de ensino atuais.

1.2 A escola moderna e suas implicações

Podemos pensar que a sociedade moderna se transformou em um espaço para o consumo, onde as pessoas estão sempre criando necessidades de compras e assim produzem materiais que logo serão descartados, ou até mesmo pessoas que consomem o básico necessário para se sentirem incluídas e aceitas em um determinado espaço. Freire (1975, p. 53) diz que:

Há, por outro lado, em certo momento da experiência existencial dos oprimidos, uma irresistível atração pelo opressor. Pelos seus padrões de vida. Participar destes padrões constitui uma incontida aspiração. Na sua alienação querem, a todo custo, parecer com o opressor. Imitá-lo. Segui-lo.

Neste sentido, cada vez mais se inventam desejos e produzem-se objetos e ideias a serem consumidas. Para isso há uma permanente atualização das aspirações, necessidades e mercadorias as quais são descartadas ou substituídas atualizando também a relação do homem com o consumo.

Para Marx (1867), os homens criam suas necessidades e constroem seus modos de vida. Desta forma interagem com a natureza e com os demais semelhantes originando a sua vida material. O consumo não se trata de necessidade natural e sim de existência social, ou como nos diz Bauman (2008, p. 73), “numa sociedade de consumidores, todo mundo precisa ser, deve ser e tem que ser um consumidor por vocação (ou seja, ver e tratar o consumo por vocação)”.

Essas ideias nos remetem à escola da contemporaneidade visto que esta tem participação fundamental na sistematização do espaço como ele é, pois forma os intelectuais que serão os principais agentes da sociedade. A escola sofre diretamente os reflexos do consumismo, visto que sociedade e escola estão interligadas e fazem parte de um todo que é único. E neste meio consumista, onde tudo é trocado por valores monetários a escola também pode ser considerada mercadoria e passa a oferecer o maior número de benefícios para atrair a ‘clientela’.

Neste sentido, acontece dentro da escola um processo de privatização e mercantilização¹ das relações sociais e do próprio conhecimento, ou seja, a formação que escola oferece acaba também por ser vendida. Deste modo, podemos inferir a ideia de que o mercado tem influência direta na educação. E também que a educação influencia diretamente o mercado, a partir do momento que forma a mão de obra. Giddens (2012), ao citar Durkheim relembra que a educação tem outra função de socialização, visto que ensina as habilidades necessárias para cumprir papéis em ocupações cada vez mais especializadas. Em épocas de sociedades tradicionais,

1. Segundo Nonenmacher a Mercantilização se constitui através de todas as relações sociais, inclusive a do saber, uma das marcas de nossa época. Faz parte da configuração mundializada que a economia de mercado adquire e se constitui em um desdobramento que o capitalismo financeiro tem estado a exigir. É um fenômeno que tende a globalizar-se, conduzido pelos grupos que detêm poder político e econômico sobre os mercados e imposto aos países periféricos, por meio de políticas de ajuste estrutural das economias nacionais às premissas da economia de mercado chamada de neoliberal.

as habilidades que se referiam ao ofício eram aprendidas dentro da família, mas à medida que a vida social tornou-se mais engenhosa surge uma divisão ampla do trabalho para a produção de bens. Deste modo, surge um sistema educacional que transmite as habilidades e prepara a mão de obra para sanar as mais diversas necessidades da sociedade no seu tempo atual.

Para dar conta disso, o setor educacional se apresenta em constante evolução, precisa aprimorar o que oferece, atualizando-se conforme as necessidades que a demanda pede. Desta forma, cresce as expectativas do meio educacional, à medida que oferta qualificações em troca de valores monetários tornar-se trajeto para a obtenção de lucros e rendimentos.

Entretanto, entende-se que a educação deve dar conta da formação e desenvolvimento humano e não apenas tornar-se uma mercadoria a ser consumida.

É permissível comparar a estruturação da escola com a lógica do mercado e ainda podemos fazer a seguinte relação: enquanto escolas da rede particular de ensino criam estratégias, como por exemplo, horas extras, aulas especializadas, ambientes diferenciados para seduzir e manter seu público alvo; as escolas públicas buscam agregar o maior número de projetos e programas a fim de melhorar a sua qualidade no ensino, mantendo também seu espaço e seu público.

Deste modo, podem-se fazer algumas inferências sobre essas duas realidades escolares e as implicações no cenário social. Primeiro, que a escola da rede particular de ensino possui um caráter semelhante ao de uma fábrica ou empresa, no sentido que também busca fidelizar seu público, manter os seus 'clientes' e adquirir novos alunos. Em segundo lugar, que o ensino da escola pública também se aproxima dessa ideia no sentido que procura manter seus alunos ou agregar novos, diminuindo assim os índices de evasão escolar, aumentando ou mantendo os indicadores e metas favoráveis aos benefícios e programas previstos pelo Ministério da Educação. Assim, fidelizar alunos também implica na quantidade dos recursos públicos que serão repassados para esta instituição.

Entende-se que a engrenagem escolar funciona na mesma lógica de empresa quando um de seus objetivos é formar sujeitos-trabalhadores que serão úteis para a sociedade contemporânea, ou como cita Jorge Ramos do Ó (2008, p. 11), “[...] a necessidade de se promover a criação de escolas úteis, que haveriam de formar homens hábeis nos seus empregos, especialistas capazes de multiplicar os recursos do tesouro e de toda nação [...]”.

Neste sentido, retomamos a ideia da educação de qualidade que deve abordar a amplitude do conhecimento e não apenas preparar os indivíduos para o consumo e trabalho simples. Entretanto, entende-se que a própria estrutura escolar habitua o estudante à disciplina, que mais tarde irá ser cumprida no seu local de trabalho e ainda desenvolve a conduta pessoal dentro de regras e conformidades. Essas

ações são tão sutis, que praticamente não se percebe dentro das práticas escolares. Bowles e Gintis apud Giddens (2012) destacam que existe um currículo oculto nos sistemas educacionais. E como o próprio nome sugere, age nas entrelinhas das ações diárias dentro da escola. É através desse currículo que os alunos aprendem disciplina, hierarquia e a aceitação passiva de um status.

[...] pode-se dizer que um sistema de ensino seja tanto mais capaz de dissimular sua *função social* de legitimação das diferenças de classes sob sua *função técnica* de produção das qualificações quanto menos lhe é possível ignorar as exigências incompressíveis do mercado de trabalho: sem dúvida as sociedades modernas conseguem cada vez mais obter da Escola que ela produza e garanta como tais cada vez mais indivíduos qualificados, isto é, cada vez mais bem adaptados às exigências da economia [...] Bourdieu (1992, p. 173).

Sabendo que os grupos dominantes têm mais acesso aos meios culturais e a educação, é natural que os indivíduos que integram este grupo tenham mais facilidade de acesso e construção de saberes. Assim, se saber tem relação com poder, aqueles que têm ‘mais saber’, conseqüentemente exercem ‘mais poder’, ou segundo Veiga-Neto (2004, p.67), “entende-se o poder como uma ação sobre outras ações, como uma ação que tenta governar as ações alheias”. Deste modo, aqueles advindos historicamente de grupos dominantes conseguirão de diferentes maneiras manterem o seu poder no meio social. Desta maneira, percebemos que a relação entre educação, saber e poder fortalece as desigualdades e divisões sociais possibilitando a manutenção da ordem social e por fim também da educação, sem que notemos (muitas vezes) que fazemos parte desse jogo.

Para Rossi (1980, p. 41) “quer no campo concreto das relações de produção, quer na área ideológica, a educação pode ser importante instrumento das classes dominantes, em sua luta permanente pela manutenção e reprodução de seu domínio sobre os demais”. Nesse viés, se compreende que o ensino ofertado na escola é responsável pela conservação de todo conteúdo articulado e criado pelos grupos que exercem o poder na sociedade, e a educação oferecida para a massa é mais voltada para o consumo do que para a autonomia. A ideia de educação de massa surge com o liberalismo (final do século XVIII) e segue os princípios da política social marcada pelo desenvolvimento industrial onde se deseja que todas as pessoas se aperfeiçoem para o progresso da nação. Com o incremento de certas habilidades e preparo para o trabalho, os homens tornam-se úteis para a sociedade, sendo produtivos para o trabalho, servindo e dando lucro à nação.

[...] a emergência da escola de massas está intimamente associada à construção do Estado-nação – e à consagração dos princípios da soberania e da cidadania-, cuja materialização se pode observar na elaboração metódica de mapas de territórios, de censos das populações, na quantidade de legislação cobrindo todas as cidades, pessoas e setores da vida da sociedade, ou no aperfeiçoamento dos sistemas de taxas e impostos. Numa palavra, a “escola de massas pareceu onde o modelo do Estado-Nação apareceu” (do Ó, 2008, p. 10).

Considerando que o estado toma para si as ideias liberais de progresso e autonomia, simultaneamente define o tipo de progresso que quer. Por exemplo, na sociedade são necessários homens justos e trabalhadores, que sejam livres para prestar seu serviço para o bem comum. Entretanto, a liberdade que cada um dispõe trata-se de uma liberdade controlada, onde as pessoas podem fazer o que desejam desde que se mantenham úteis e não impeçam o bem comum. Caso algum indivíduo não conserve o comportamento ideal para viver no grupo, o estado dispõe sobre ele sua força repressora. Para Veiga-Neto (2003, p. 124), “somos ensinados a desejar e a imaginar que somos livres... Assim, qualquer ação pedagógica que contemple o ensino e a aprendizagem de leituras críticas, matizadas, da mídia poderá ter efeitos políticos bastante interessantes”. Isso nos faz perceber que a liberdade e a autonomia, tanto nas práticas sociais e educacionais, são controladas, reguladas, ilusórias, pois desse controle dependerá a manutenção da ordem social e a busca do progresso desejado pelo Estado. Só seremos a sociedade que ele deseja, se formos homens ‘livres’ para escolher e desejar lutar por esse progresso.

Ao nos referirmos à classe dominante, retomamos as contribuições de Pierre Bourdieu, sociólogo francês que criou a “teoria da reprodução” fazendo referência ao conceito de violência simbólica, onde considera que toda ação escolar impõe uma forma de poder, que advém de uma classe dominante e que se dissemina por todo corpo social. Para Stival e Fortunatto (2008), Bourdieu defende a ideia de que a escola trata-se de uma instituição que utiliza a simbologia para firmar e reproduzir a classe dominante, ou seja, quem detém o poder e dita às regras na sociedade.

A escola é perfeitamente articulada e como não utiliza a força corporal e sim a força simbólica, consegue mascarar as suas reais intenções, fazendo que os envolvidos no processo de ensino aprendizagem internalizem os ideais difundidos pelos grupos dominantes. Deste modo, a escola ‘vende’ a ideia da ascensão social para as camadas desfavorecidas economicamente e da manutenção para os que estão economicamente satisfeitos com as suas condições financeiras. Entretanto aqueles que possuem menos condições de acesso à cultura (que normalmente é paga) devem se adaptar aos conteúdos e informações oferecidas pela escola, pois os seus saberes são poucos considerados. Diferente daqueles que possuem uma bagagem cultural diversificada, onde puderam experimentar ou conhecer diferentes lugares e culturas, através de livros, viagens e jornais. Logo, estas pessoas que já possuem um conhecimento aceito socialmente, ao frequentarem a escola, dão continuidade natural ao aprendizado, ampliando a sua cultura.

Voltemos a pensar na “Educação para todos”, em que se vende a ideia de que todos têm os mesmos direitos na educação ou, dito de outro modo, que a educação é igual para todos. No entanto, entende-se que no cenário educacional moderno as desigualdades sociais são cada vez mais fortalecidas, disseminadas, uma vez que

poucos continuam tendo acesso aos bens de consumo e a educação, enquanto muitos acabam ficando a margem das produções daqueles que exercem o poder e ditam as regras do jogo de mercado.

Podemos dizer que ao longo da história da educação vários foram os nomes que emergiram para se referir as diferentes influências educacionais e sua relação com as divisões de classes. Contudo seja denominada de Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova, Pedagogia Progressista, entre outras, as raízes são as mesmas, ainda fixadas em ideais e métodos que privilegiam alguns grupos, que representam os saberes e poderes de determinada classe dominante, que em sua matriz desejam a formação de um homem completo, justo e útil para a sociedade.

Após refletirmos acerca da escola moderna, a sua constituição e o seu papel ao manter as ordens sociais, podemos elencar alguns pontos importantes, destacados a seguir.

As instituições particulares de ensino empregam técnicas de propagandas para atrair seus clientes, desenvolver projetos inovadores para esperar um retorno financeiro. À medida que fazem este aumento de sua própria imagem, posicionam-se no mercado de forma mais competitiva, instigando outras instituições a também o fazerem a fim de não ficarem excluídas deste jogo de marketing. Deste modo, outros setores ativos economicamente alimentam-se dando giro a outras fontes de lucro.

Nonnenmacher (2008) ao se referir sobre o processo da mercantilização da educação diz que:

Ele tem a sua versão sutil, encoberta às vezes por uma filosofia institucional ou missão de índole humanizante e projetos de caráter social que têm, não raro, o objetivo subjacente de algum tipo de ganho, seja em prestígio, em poder, em marketing ou financeiro mesmo ao lado de seus objetivos mais explícitos, que servem para cumprir obrigações e exigências de caráter legal.

Onde houver apenas lucro como objetivo haverá também leis do mercado a fim de conseguir a manutenção destes valores. A cada passo dado neste sentido, a ideia de uma escola democrática e autônoma se afasta das práticas que formariam sujeitos humanos.

Os professores que estão em sala de aula frente aos alunos possuem os meios e estratégias para mudar o meio social em que estamos inseridos. Estes servem de força de trabalho para a mudança da reprodução das classes sociais. E é dentro da sala de aula que por muitas vezes se percebe a reprodução, sejam de conteúdos, conhecimentos ou regras. Os alunos deparam-se com regras já constituídas dentro de um espaço já formatado. Para eles, resta a missão de repetir o que está a sua frente.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que os profissionais da educação brasileira precisam conhecer os principais acontecimentos que marcam a história da educação no Brasil, para que possam construir informações que os permitam tornarem-se críticos quando postos à frente de programas educacionais, políticas públicas e necessidades dos seus alunos. A partir de um conhecimento das raízes da educação no Brasil, pode ser resgatada a escola como instituição social, que visa à modificação do ser humano e não instituição mercantilista, que visa o lucro e o status.

Posicionar-se contra as práticas escolares tradicionais, baseadas na repetição que não permitem aos alunos exercitar a sua capacidade de pensar, opinar e se posicionar criticamente se faz importante. Ao pensarmos uma educação que dá conta da formação do indivíduo, abrimos a possibilidade deste chegar à universidade, oportunizando-o conseguir condições dignas de existência, bem como ocupar um lugar honrado no seu tempo e espaço de vida.

Percebe-se que o professor comprometido com o seu trabalho necessita compreender e analisar as tendências pedagógicas, para conseguir contextualizar suas práticas e melhorá-las, adaptando-as para as exigências sociais atuais. Não podemos deixar que o ensino do como fazer se torne mais importante do que a fundamentação e os reais objetivos do para que fazer, criando sentidos na ação humana.

Entendemos que ainda é o sistema capitalista que direciona muitas das práticas atuais em nossa sociedade. Por trás dos seus discursos, há o real objetivo de transformar os homens em seres úteis e dependentes dos meios de produção vigente. À medida que os indivíduos tornam-se parte de uma sociedade “harmônica”, e percebem-se como parte dessa engrenagem, onde exercem um ofício, um trabalho e percebem-se úteis e necessários ocorre a conformação da classe trabalhadora. Os trabalhadores têm a sua realidade disfarçada, não construindo um olhar de mundo que os permita perceber a posição de observadores frente à dominação da burguesia. Ou seja, tornar-se-ão dominados acreditando serem indivíduos com papéis importantes no meio em que vivem. A educação libertadora é capaz de mudar essa realidade, pois transforma as pessoas em seres críticos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BAUMANN, Z. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**.

Tradução de Reynaldo Bairão. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora: 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1975.

GUARESCHI, P. **Sociologia crítica: alternativas de mudança**. 39º ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1997.

LAKATOS. M.; MARCONI, M. DE A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARX, K. (1867), **O Capital: crítica da economia política**. Coleção os Economistas. Nova Cultural, São Paulo, 1985.

NONNENMACHER, S. **Mercantilização da educação e docência em instituições de ensino superior privado. Dissertação de Mestrado**. Santa Maria, UFSM: 2008.

Ó, J. R. **A maquinaria escolar moderna entre os séculos XVI e XIX: estruturas de uma história do presente**. Texto apresentado no curso “A maquinaria escolar moderna entre os séculos XVI e XIX: estruturas de uma história do presente”. São Leopoldo: PPGedu/Unisinos, 2008.

ROSSATO, R.; ROSSATO, E.; ROSSATO E. R. **As Bases da Sociologia**. Santa Maria: Biblos, 2006.

ROSSI, W. G. **Capitalismo e educação: contribuição ao estudo crítico da economia da educação capitalista**. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

STIVAL, M. C. E.; FORTUNATO, S. A. de O. Dominação e Reprodução na Escola: Visão de Pierre Bourdieu. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, n 8, 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba Champagnat, 2008.

VEIGA-NETO, A. Algumas raízes da Pedagogia moderna. In: ZORZO, C.; SILVA, L. D. & POLENZ, T. (org.). **Pedagogia em conexão**. Canoas: Editora da ULBRA, 2004. p. 65-83.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 61, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 113, 174, 283, 284, 335

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 44, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 71, 97, 102, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 136, 141, 145, 161, 162, 166, 168, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 182, 189, 195, 196, 198, 205, 222, 223, 230, 232, 241, 259, 262, 263, 268, 269, 275, 319, 338, 343, 348, 349, 358

C

Cidadania 28, 29, 38, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 91, 93, 101, 135, 142, 143, 163, 188, 227, 229, 230, 262, 275, 283, 345, 351, 353, 357, 358, 359, 360, 361

Conceitos Vygotskyanos 1, 4

Consumo 94, 99, 100, 101, 103, 104, 295, 299, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 315, 320, 324, 325, 328, 330, 331, 332, 333, 336, 354, 359

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 166, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 210, 217, 218, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 239, 240, 261, 265, 266, 275, 276, 280, 293, 295, 325, 328, 334, 335, 336, 342, 344, 345, 346, 347, 348

Cultura Surda 184, 190, 191, 192

D

Direitos Humanos 62, 67, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 91, 114, 121, 143, 207, 340, 341, 347, 350, 351, 352, 354, 356, 359, 361, 362

Doutores Surdos 184, 187, 188, 190

E

Educação Brasileira 66, 73, 77, 104, 187, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 363

Educação de surdos 37, 39, 51, 189, 190, 191, 193

Educação do campo 159, 167, 168, 169, 170, 232

Educação e Sociedade 207

Educação Especial 12, 13, 14, 23, 35, 112, 114, 117, 118, 119, 121, 124, 126, 133, 173, 180, 182, 191, 192

Educação infantil 66, 67, 73, 75, 77, 78, 81, 84, 123, 124, 126, 127, 132, 133, 170, 182

Educando 19, 53, 54, 57, 58, 60, 89, 93, 94, 95, 223, 225, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Ensino de Matemática 172, 176, 183

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 45, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87,

88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 144, 147, 150, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 179, 180, 184, 189, 194, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 277, 289, 334, 335, 339, 343, 344, 348, 358

Escrita 4, 7, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 57, 86, 87, 88, 179, 180, 185, 186, 189, 191, 201, 234, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291

F

Família 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 38, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 69, 72, 90, 96, 100, 107, 108, 110, 116, 121, 124, 125, 127, 133, 141, 146, 196, 201, 204, 210, 216, 267, 273, 292, 293, 294, 295, 297, 302, 303, 326, 333, 336, 342, 357, 358

G

Gênero 16, 26, 30, 36, 67, 86, 89, 142, 165, 207, 247, 250, 285

H

História da Educação 37, 103, 104, 189, 207, 208, 219, 363

Humanização 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 92, 227, 235, 347

I

Inclusão 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 23, 45, 46, 49, 68, 70, 71, 73, 85, 91, 93, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 172, 173, 176, 177, 181, 182, 183, 200, 202, 227, 229, 306, 317, 327, 356

Inclusão Escolar 1, 13, 14, 106, 116, 125

J

Jogo 8, 9, 58, 91, 95, 101, 103, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 210, 212, 225, 229, 238, 243, 245

L

Libras 18, 39, 40, 46, 49, 51, 53, 120, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 191

Língua de sinais 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 189, 190, 191, 192

Linguagem 1, 4, 5, 6, 7, 11, 22, 24, 27, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 61, 64, 87, 88, 89, 93, 106, 108, 109, 175, 176, 177, 179, 185, 190, 193, 221, 222, 225, 266, 279, 280, 282, 283, 286, 288, 289, 290, 295, 302, 325

Língua Portuguesa 37, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 88, 178, 179, 180, 184, 185, 191, 258, 259, 279, 281, 285, 288, 289

M

Mediação Pedagógica 123

Movimentos Sociais 159, 160, 166, 167, 168, 170, 171, 353, 356, 362

O

Oficinas/Vivências 194, 199

P

Pessoas com albinismo 73, 75, 76, 80, 81, 82, 84, 85

Poder 9, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 42, 65, 68, 70, 75, 79, 80, 84, 91, 95, 99, 101, 102, 103, 114, 121, 140, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 189, 212, 217, 227, 229, 235, 238, 239, 267, 280, 281, 282, 284, 286, 288, 294, 296, 301, 307, 313, 316, 331, 333, 341, 342, 343, 345, 347, 351, 352, 353, 356, 357

Políticas públicas 13, 14, 27, 29, 31, 32, 33, 43, 67, 73, 74, 75, 77, 81, 83, 84, 85, 104, 135, 139, 160, 169, 172, 220, 229, 231, 232, 258, 296, 331, 335, 338, 339, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 360

Prevenção 30, 31, 32, 34, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 168, 295, 322, 358

Psicologia Escolar/Educacional 194, 195, 196, 197, 205, 206

Psicologia Histórico-Cultural 12, 14, 21, 23

R

Reprodução Cultural 207, 208, 210, 211, 218

S

Serviço Social 62, 67, 68, 70, 71, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 223, 288

Sexualidade 86, 90, 92, 93, 145, 148

Surdez 38, 45, 48, 51, 173, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193

T

Tecnologia 9, 53, 56, 112, 118, 119, 120, 121, 158, 249, 267, 290, 321, 328

Teoria da Reprodução Cultural 207, 208

Teoria Sócio-Histórica 194

V

Violência Intrafamiliar 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35

Violência Sexual Infantil 145, 147, 148, 152, 156, 157

